



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**ANALISE DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA E DA INFLUÊNCIA DA
DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO INCENTIVO E AUTONOMIA DE
PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS RECREATIVAS**

Luana das Graças Pinto Procópio
Aline Aparecida de Souza Ribeiro
Mariana Moraes Albuquerque
Camila Beatriz Cipriani
Ayra Lovisi Oliveira
Ludmila Nunes Mourão
Josiane Pereira da Silva

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a influência da Educação Física Escolar (EFE) no incentivo e autonomia de atividades físicas e recreativas após o período escolar em 162 estudantes de escola pública e privada do terceiro ano do ensino médio, através de um questionário semi-estruturado, como também o nível de atividade física (NAF) dos mesmos. Apenas os alunos da escola pública acreditam que as aulas de EFE influenciam na prática de atividades físicas após o período escolar. E a maioria dos alunos que gostam da EFE e acreditam ser esta disciplina importante para sua formação, obtiveram maior pontuação no domínio do NAF Ocupacional.

Palavras Chave: Educação Física Escolar, Nível de Atividade Física, Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A ideia de que o exercício físico é benéfico à saúde é amplamente aceita e divulgada pelo senso comum e as preocupações com a promoção da saúde vêm se configurando como prioridade na atualidade. As tecnologias, o transporte, as características do trabalho moderno aumentam crescentemente o estilo de vida sedentário das populações e também dos jovens, aumentando os fatores de risco ligados às doenças denominadas de hipocinéticas (doenças cardiovasculares, obesidade, hipertensão arterial, etc.) (SOUZA, 2005). Todavia, vários estudos nos mostram a influência da atividade física na saúde dos adultos, mas ainda não temos a clareza se o incremento da atividade física na criança poderá influenciar a diminuição do



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

sedentarismo nas futuras gerações, embora seja aceitável que a prática regular de atividade física seja amplamente benéfica aos mais jovens (MARQUES; GAYA, 1999).

Algumas pesquisas nos mostram que experiências positivas marcadas por sucesso e alegria na infância e na adolescência são determinantes para a manutenção dessas atividades na idade adulta (GUEDES; GUEDES, 1997). A adesão e manutenção da prática regular de atividade física estão relacionadas a uma série de fatores como idade, status sócio-econômico, sexo, família e a influência dos professores de Educação Física (TEIXEIRA e SEABRA *et al.*, 2008). Na Educação Física Escolar uma das preocupações tem sido a de incentivar e dar subsídios para que os alunos se tornem autônomos para praticar atividades físicas e recreativas, mesmo após o período escolar.

Nesse contexto entendemos que a escola, como uma instituição privilegiada de intervenção e de acesso universal das crianças e jovens, se situa no centro das atenções por diversas razões, mas, sobretudo, pela sua competência de provocar alterações no comportamento e na maneira de pensar dos jovens (GORDON-LARSEN *et al.*, 2010). De acordo com Marques & Gaya (1999), para a maioria das crianças, principalmente das classes populares, a Educação Física se constitui como única oportunidade de acesso às atividades físicas. Desta forma, acredita-se que o prazer e o conhecimento sobre a prática da atividade física têm um papel significativo na criação de novos hábitos nos jovens relativos à prática da atividade física.

Baseado na ideia de que os exercícios físicos contribuírem para a saúde e que a disciplina educação física é um espaço privilegiado para essas discussões que, na década de 1980 surge o movimento da “Aptidão Física Relacionada à Saúde” (*Health-Related Fitness*) em países como Grã-Bretanha, Canadá, Estados Unidos e Austrália. O objetivo deste movimento seria incluir nos Currículos Nacionais de Educação Física a meta da Aptidão Física Relacionada à Saúde, ou seja, que os alunos compreendessem os benefícios da prática regular do exercício físico, e conhecessem as formas pelas quais esses benefícios podem ser alcançados e mantidos. Pode-se dizer que no Brasil essas idéias foram inicialmente difundidas por Nahas (1989) e, mais tarde, por Guedes (1993) (FERREIRA, 2001).

Entre os defensores da proposta da Aptidão Física Relacionada à Saúde no Brasil, parece existir uma unanimidade quanto ao entendimento de duas metas prioritárias: a) promover experiências motoras que possam repercutir satisfatoriamente em direção a um melhor estado de saúde, procurando afastar ao máximo a possibilidade de aparecimento dos fatores de risco que contribuem para o surgimento de eventuais distúrbios orgânicos; e b) levar os educandos a assumirem atitudes positivas em relação à prática de atividades físicas para que se tornem ativos fisicamente não apenas na infância e na adolescência, mas também na vida adulta (FERREIRA, 2001; GUEDES; GUEDES, 1997).

Assim a corrente da Aptidão Física Relacionada à Saúde abraça a questão da aptidão física para toda a vida e reabre a discussão sobre os conceitos de estilo de vida, com vistas a contribuir para a melhoria da saúde e da qualidade de vida para a população. Cabe a Educação Física Escolar estimular nos alunos o prazer e o gosto pelas atividades físicas, pelo exercício e pelo desporto de forma a levá-los na direção de um estilo de vida saudável e ativo (FERREIRA, 2001). Mas, para que tal disciplina



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

escolar se torne interessante para uma quantidade maior de alunos, como nos mostra Costa (2011), deve-se explorar mais: o gosto pelas atividades físicas desenvolvidas durante as aulas; a auto-eficácia dos estudantes em praticar atividades físicas e os benefícios percebidos por eles, oferecendo uma gama maior de conhecimentos e informações além de explorar a perspectiva lúdica das atividades. Visando assim oferecer um ambiente motivador para que os estudantes sintam prazer em realizar as atividades físicas e conheçam as vantagens e os desafios oferecidos por esta prática.

No Brasil, existem poucos estudos sobre a influência da Educação Física Escolar entre jovens que estão finalizando o ensino médio. Tanto o nível de aptidão física que estes jovens conquistaram após o período escolar (que dura em média doze anos), como também a autonomia e o prazer adquirido por eles durante este período. Assim, o objetivo do nosso estudo é analisar o nível de aptidão física e a influência da disciplina Educação Física no incentivo e autonomia de práticas de atividades físicas recreativas após o término do período escolar em estudantes do terceiro ano do ensino médio na cidade de Juiz de Fora.

Para alcançar o objetivo proposto elegemos as seguintes questões que nortearão nosso estudo: a) qual o nível de aptidão física dos alunos concluintes do ensino médio? Para a quantificação do nível de atividade física elegemos utilizar o Questionário de Atividades Físicas Habituais (QAFH) (FLORINDO; LATORRE, 2003), por sua facilidade de aplicação em grandes populações. Vários estudos apontam a fidedignidade e validade deste instrumento para estimar o nível de atividade física (NAF) (FLORINDO; LATORRE, 2003). E, de acordo com Florindo & Latorre (2003), no Brasil, dentre os questionários mais utilizados para este objetivo encontra-se o QAFH; b) as aulas de Educação Física (EF) estão incentivando e dando autonomia para que os alunos pratiquem atividade física após o término do período escolar?; c) Os alunos gostam das aulas de EF e acreditam ser esta disciplina importante para a sua formação? E ao final tentaremos estabelecer uma correlação entre os resultados encontrados na questão A com os resultados encontrados nas questões B e C.

MÉTODOS

Caracterização do estudo:

Trata-se de estudo transversal, quanti-qualitativo, de natureza empírica realizado com estudantes de Escolas Públicas e Particulares do Município de Juiz de Fora/MG, pertencentes ao 3º ano do ensino médio.

Sujeitos:

Foram estudados 162 alunos de ambos os sexos. Desse total, 82 alunos pertenciam a três Escolas Públicas e 80 alunos pertenciam a uma Escola Particular. Para compor a amostra os alunos deveriam estar matriculados e cursando o 3º ano do Ensino Médio e aceitar responder o questionário aplicado.

Todos os alunos foram esclarecidos da natureza e do propósito desse estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), caso fossem menor de idade, os pais ou responsáveis assinaram o termo de assentimento para aplicação do



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

questionário. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora sob o parecer número 316/2011.

Procedimento:

Para realização dessa pesquisa foram realizadas três visitas às escolas em dias consecutivos. No primeiro dia foi realizada a apresentação do trabalho à direção da escola, a qual autorizou a realização do estudo. No segundo dia os alunos foram esclarecidos sobre o estudo e assinaram o TCLE ou levaram os termos para os pais autorizarem e, no último dia os alunos responderam o questionário QAFH.

Análise dos dados:

Para a análise dos dados do nível de atividade física encontrados no questionário QAFH, foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e observou-se que as variáveis estudadas apresentaram distribuição normal. Os resultados foram apresentados por média e desvio padrão e Box plots. Para comparação das variáveis entre os grupos de alunos de Escolas Públicas e Escola Particular foi utilizado o teste “t” de Student para amostra não pareada. Para diferença estatisticamente significativa foi utilizado o nível de significância de 5%.

Para as respostas encontradas no questionário sobre as aulas de Educação Física, foi realizada à análise de conteúdo segundo Bardin (2004), que privilegia a análise de significados. Esta técnica “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição significa uma relação com o objetivo analítico escolhido. Já o tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças e de tendências, o caso desta pesquisa” (p.99).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A amostra de 162 alunos analisada, contou com 82 alunos de três escolas públicas e 80 alunos de uma escola particular com idade média de 17,2 anos, sendo 61,30% da amostra do sexo feminino e 38,70% do sexo masculino.

Em relação ao domínio do questionário que leva em consideração às atividades físicas ocupacionais, o domínio AFO, verificou-se que os alunos das Escolas Públicas apresentaram as maiores pontuações e diferenciaram-se dos alunos do Colégio Particular (figura 1).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

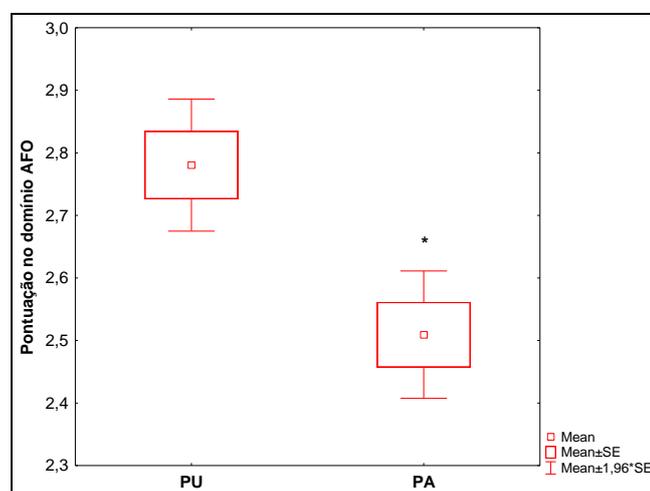


Figura 1-Comparação da pontuação do domínio atividade física ocupacional (AFO) entre os alunos da Escola Pública (PU) e Escola Particular (PA). *diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Ao comparar os alunos em relação ao domínio do questionário que leva em consideração o exercício físico no lazer (EFL), nota-se que apesar dos alunos da Escola Pública apresentarem maiores pontuações, não foi encontrado diferença significativa em relação aos alunos da Escola Particular (figura 2).

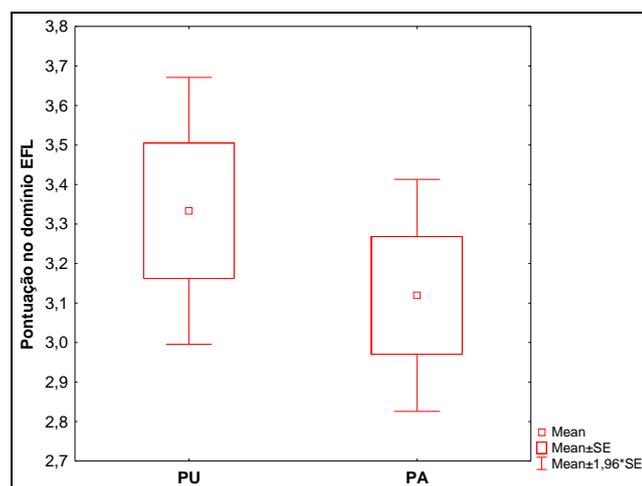


Figura 2-Comparação da pontuação do domínio exercício físico no lazer (EFL) entre os alunos da Escola Pública (PU) e Escola Particular (PA).

Ao comparar os alunos em relação ao domínio atividade física de lazer e locomoção (ALL), foi possível notar que apesar dos alunos da Escola Particular apresentarem maiores pontuações, não foi encontrado diferença significativa em relação aos alunos da Escola Pública (figura 3).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

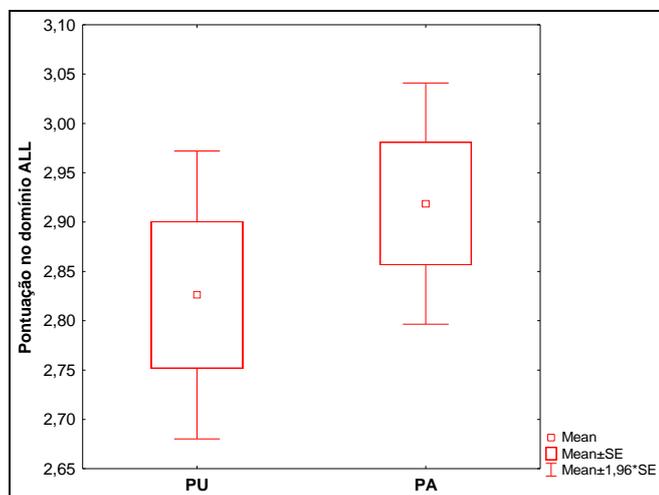


Figura 3- Comparação da pontuação do domínio atividade física de lazer e locomoção (ALL) entre os alunos da Escola Pública (PU) e Escola Particular (PA).

Ao se questionar os alunos se gostam das aulas de Educação Física, 70,24% dos alunos de escola pública responderam que sim e 22,62% responderam que não. E na escola privada, 45,24% responderam que sim e 39,29% que não. A maioria dos alunos, independente da instituição na qual estuda gostam de fazer as aulas de Educação Física.

No intuito de avaliar se os alunos acreditam na importância das aulas de Educação para a sua formação, 83,33% dos alunos da escola pública acreditam ser importante e apenas 7,14% não acreditam. Na escola privada, 61,90% acreditam ser a disciplina importante e 22,62% não. O que demonstra que a maioria dos alunos acredita ser este conteúdo importante na sua formação.

Como tentativa de identificar se as aulas de Educação Física orientam para a autonomia na prática de atividade física após o término do ensino médio, 52,39% dos alunos da escola pública responderam que sim e 39,28% responderam que não. Já na escola privada, 34,52% disseram que sim e 51,20% não, ou seja, a maioria não acredita que as aulas orientam para a autonomia na prática de atividade física. Neste item encontramos uma inversão nas respostas ao se comparar a instituição pública com a privada. Como nos mostra a tabela 1.

	E. Pública		E. Privado	
	% Sim	% Não	% Sim	% Não
1- Você gosta de fazer as aulas de Educação Física?	70,24	22,62	45,24	39,29
2- Você avalia a aula de Educação Física importante para a sua formação?	83,33	7,14	61,90	22,62



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

3- As aulas de EF te orientam para que pratique atividade física sozinho?	52,39	39,28	34,52	51,20
---	-------	-------	-------	-------

TABELA 1

Ao que podemos observar a maioria dos alunos tanto da escola pública quanto da escola particular, gostam das aulas de Educação Física e acreditam na importância da mesma para a sua formação. E a maioria dos alunos da escola pública acredita que as aulas de Educação Física orientam para a prática de atividades físicas após o término do Ensino Médio, ou seja, a disciplina promove a autonomia para a adesão a um estilo de vida ativo, já a maioria dos alunos da instituição privada não acredita que esta disciplina orienta para a prática de atividade física após o término do período escola.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos resultados foi observado que os alunos avaliados das Escolas Públicas apresentaram maior idade e maior pontuação no domínio de AFO do questionário QIAF. Em relação ao NAF não foram encontradas diferenças entre os alunos da Escola Pública e Particular, bem como na pontuação nos domínios EFL e ALL.

De acordo com Marconi (2011) a idade é considerada um dos fatores determinantes do NAF em alunos do ensino médio e existe uma correlação negativa entre essas variáveis. Para justificar essa correlação, nota-se que à aproximação dos jovens com a idade adulta aumenta o número de atividades extracurriculares e, conseqüentemente diminui o tempo disponível para a realização de atividade física.

Em relação aos resultados encontrados no domínio AFO os estudantes das Escolas Públicas apresentaram maior pontuação em relação aos alunos das Escolas Particulares. Para justificar esse resultado, foi observado que os alunos de Escolas Públicas realizavam outras atividades ocupacionais além da escolar. Neste caso, pode-se verificar em estudos realizados que os alunos de famílias com classe socioeconômicas inferiores, assumem tarefas domésticas e ingressam no mercado de trabalho precocemente (GUEDES, D. P. *et al.*, 2001; MATSUDO *et al.*, 1998).

Considerando que alunos de Escolas Públicas e Particulares apresentam diferenças sociais e, conseqüentemente, práticas de lazer e de locomoção distintas, nosso estudo demonstrou que os níveis de EFL, ALL e ET, não foram diferentes entre os grupos avaliados. Diversos fatores podem influenciar o NAF (ALVES, 2010; MARCONI, 2011) tais como sexo, nível socioeconômico, fatores familiares, ciclo social e influência dos professores de educação física (DARIDO, 2004; GUEDES, D. P. *et al.*, 2001; MATSUDO, *et al.*, 1998; TOIGO, 2009), que podem ter influenciado nos resultados encontrados.

Ao questionarmos os alunos se gostam de fazer as aulas de EF, a maioria respondeu que sim, apesar de haver uma diferença entre o ensino público com 70,24% e ensino privado com 45,24%. Apesar de não ser o foco de nossa análise, podemos inferir que, talvez para a maioria dos alunos da rede pública esta aula seja o único contato com



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

os elementos da cultura corporal, e para os da rede particular seja apenas mais uma oportunidade entre tantas outras possíveis, já que estes têm mais acesso a clubes, escolinhas de iniciação esportiva, academias de ginástica e musculação. E fazem parte de uma classe social que pode investir na prática de atividades físico-esportivas nestas instituições.

Nossos resultados contrariam as conclusões apresentadas no estudo de Darido (1999) ao analisar as aulas de EF no ensino médio no interior de São Paulo, onde mostra que os alunos, na sua grande maioria, tiveram poucas experiências com a prática da EF, e essas experiências no geral não foram positivas, e assim quando questionados sobre a prática, o discurso do aluno é do não gostar, ou não ser importante. Neste mesmo estudo, a autora declara que as aulas de EF no ensino médio são quase sempre uma repetição mecânica dos programas de EF do ensino fundamental e que, em geral, não apresentam características próprias e inovadoras, que consideram a nova fase vivenciada pelos alunos. Desse modo podemos inferir que, apesar de todos esses problemas já desvelados em pesquisas na área, os alunos analisados nas escolas de Juiz de Fora declaram gostar das aulas de Educação Física.

Em outra pesquisa da mesma autora, onde analisa a EF escolar e o processo de formação dos não praticantes de atividade física (DARIDO, 2004) pode-se perceber que a Educação Física é a disciplina que os alunos mais apreciam, quando mais jovens, embora haja um ligeiro decréscimo no total de indicações na passagem da 7ª série para o 1º ano do Ensino médio. Estes resultados mostram que a Educação Física é a disciplina preferida dos alunos e a partir disso pode cumprir um papel importante na identificação necessária de uma atividade física prazerosa e atraente aos alunos.

O que se deseja é que a EF ultrapasse somente o fazer por fazer e desenvolva nos alunos um mínimo de autonomia em relação à prática de atividade físico-esportivas, sendo capazes de se manterem fisicamente ativos caso desejarem. Segundo Marconi (2011) em seu levantamento bibliográfico sobre as aulas de EF e a associação ao hábito da prática de atividade física, dois pontos são primordiais para que tal objetivo seja alcançado. O primeiro é de que as aulas de EF não podem deixar de abordar o domínio conceitual, pois o conhecimento é à base da autonomia. E o segundo ponto está relacionado ao gosto, ao prazer, pois este é um pré-requisito primordial para que se repita determinada atividade. Portanto é de suma importância que os alunos desenvolvam o gosto em participar das aulas de educação física.

Quando questionados sobre a importância das aulas de Educação Física, a maioria dos alunos responderam de forma afirmativa, apesar da diferença entre a escola pública com 83,33% e a escola privada com 61,90%. Entretanto, acreditar na importância da disciplina não significa participar das aulas, de modo geral os alunos do ensino médio não participam das aulas de EF, há uma diminuição significativa de adesão às aulas com o aumento da idade (DARIDO, 2004; MARCONI, 2011). O que pode ser explicado em parte pelo acúmulo de atividades com a aproximação da idade adulta. Os alunos das escolas públicas geralmente ingressam no mercado de trabalho para complementar a renda familiar ou ajudam nas tarefas domésticas, pois os pais, em sua maioria, passam o dia fora trabalhando. Já os alunos das instituições privadas, como os sujeitos da nossa pesquisa, cursam o terceiro ano integrado, isto é, o terceiro ano do



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ensino médio junto com um curso preparatório para o vestibular, tendo geralmente, aulas em mais de um turno, ficando com o tempo restrito para o envolvimento em outras atividades.

Ao indagarmos se as aulas de Educação Física orientam para a prática de Atividade Física de maneira autônoma após o término do ensino médio, 52,39% dos alunos de escola pública responderam que sim, e, em contrapartida, apenas 34,52% dos alunos da instituição privada acreditam que estas aulas orientam para a prática de atividade física autônoma. Estes resultados podem ser explicados, em parte, pela oportunidade que os alunos da instituição privada têm de frequentar outros ambientes para prática de atividade físico-esportiva (escolinhas de futebol, academia de ginástica, escolas de luta, etc.) reconhecendo nestes ambientes um maior acesso ao conhecimento, mesmo que específico. Já os alunos das escolas públicas têm oportunidade reduzida de frequentar tais ambientes, ficando restrito à formação dada nas aulas de educação física.

Guedes e Guedes (1997) observaram que os alunos das escolas não estão sendo preparados para assumir valores e atitudes que lhes permitam adotar um estilo de vida mais saudável e ativo fisicamente durante e após o período de escolarização. E também, ao analisar o tipo de atividade e o nível de intensidade do esforço físico oferecidos aos escolares durante as aulas de Educação Física, concluíram que os programas apresentam limitada relação com os objetivos educacionais voltados à atividade física como meio de promoção de saúde e melhora da aptidão física. Para os autores, o tipo de atividade e a duração dos esforços físicos não são suficientes para estimular as capacidades físicas.

Ao relacionarmos os resultados encontrados no NAF com os resultados encontrados no questionário entre os alunos que gostam das aulas de EF e que acreditam ser esta disciplina importante para a sua formação, podemos perceber que os alunos da escola pública, que obtiveram maiores pontuações no domínio atividades ocupacionais, obtiveram um percentual muito superior aos da escola particular ao responderem positivamente às questões relacionadas ao gosto e importância das aulas de EF. Podemos atribuir esses resultados as poucas oportunidades que os alunos das escolas públicas têm de praticar atividades corporais que não sejam nas aulas de EF, devido não só às suas condições socioeconômicas como também a diminuição de seu tempo livre e de lazer em função das atividades laborais que desenvolvem em casa ou no trabalho.

CONCLUSÃO

Como apontamos em nossas análises desenvolver o gosto pelas aulas de EF e incentivar a sua prática pelos alunos é de suma importância. Pois, para alguns alunos, as aulas de EF são a única oportunidade de entrar em contato e conhecer as diferentes práticas corporais. Como também, para que no futuro eles queiram repetir estas experiências.

Sendo a escola o espaço em que os jovens passam grande parte de sua infância e adolescência (em média 12 anos) é inegável a sua importância e influência na formação e vida das pessoas. Considerando a Educação Física como parte desta instituição, concordamos que esta disciplina apresenta um valor indiscutível na influência por um



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

estilo de vida ativo dos jovens. Mas, como podemos constatar apesar dos alunos gostarem das aulas de EF e de acreditarem na importância desta disciplina no currículo, os mesmos não se sentem preparados e nem mesmo motivados para praticarem atividades físico-esportivas após o término do período escolar.

Acreditamos que as aulas de EF devam desenvolver o caráter conceitual da Educação Física através de temas e conteúdos que são de interesse dos alunos, como: educação alimentar, o uso de anabolizantes, qualidade de vida, dança, lutas, ginástica, entre outros; não se limitando somente a prática de alguns esportes, para assim desenvolver a motivação e o gosto dos alunos e, através do conhecimento dar suporte para que eles desenvolvam e se envolvam com essas práticas após o término do período escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. F. A. Fatores associados à inatividade física em adolescentes da escola pública de Salvador – Bahia –Brasil. Salvador: Programa de Pós Graduação Stricto Senso da Escola de Nutrição/ Universidade Federal da Bahia, 2010.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, 1997.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola eo processo de formação dos não praticantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo **18**(1): 61-80, 2004.
- DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C., *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Revista Paulista de Educação Física **15**(1): 17-32, 2001
- FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. Revista Brasileira de Ciências do Esporte **22**(2): 41-54, 2001.
- FLORINDO, A.; LATORRE, M. Validação do questionário de Baecke de avaliação da atividade física habitual em homens adultos. Rev Bras Med Esporte **9**, 121-128, 2003.
- GORDON-LARSEN, P.; MCMURRAY, R. G., *et al.* Determinants of adolescent physical activity and inactivity patterns. Pediatrics **105**(6): e83, 2000.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J., *et al.* Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. Rev Bras Med Esporte **7**(6): 187-199, 2001.
- GUEDES, J.; GUEDES, D. P. Características dos programas de educação física escolar.Characteristics of the school physical education programs. Rev. paul. educ. fís **11**(1): 49-62, 1997.
- MARCONI C, G. D.; MOURÃO, L. Aulas de educação física e sua associação com o hábito da prática de atividades físicas. Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física/ Universidade Gama Filho, 2011.
- MARQUES, A. T.; GAYA, A. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. Revista Paulista de Educação Física **13**(1): 83-102, 1999.
- MATSUDO, S. M. M.; ARAÚJO, T. L., *et al.* Nível de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes regiões de desenvolvimento. Rev Bras Ativ Fís Saúde **3**(4): 14-26, 1998.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

- NASCIMENTO, T. B. R.; PEREIRA, D. C., *et al.* Prevalência de Indicadores de Aptidão Física Associada à Saúde em Escolares. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP **16**(2): 387-394, 2010.
- SOUZA, G. D. S. E.; DUARTE, M. D. F. D. S. Estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física em adolescentes. Behavior change stages related to physical activity in adolescents. Rev. bras. med. esporte **11**(2): 104-108, 2005.
- TEIXEIRA e SEABRA, A. F.; MAIA, J. A., *et al.* Age and sex differences in physical activity of Portuguese adolescents. Med Sci Sports Exerc **40**(1): 65-70, 2008.
- TOIGO, A. M. Níveis de atividade física na educação física escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes. REMEFE-Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte **6**(1), 2009.